

Diretor da Faculdade de Letras

Jacyntho José Lins Brandão

Vice-Diretor

Wander Emediato de Souza

Comissão editorial

Eliana Lourenço de Lima Reis

Elisa Amorim Vieira

Lucia Castello Branco

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Maria Inês de Almeida

Revisão e normalização

Josiane Felix dos Santos

Samuel Gomes Brandão

Revisão de provas

Josiane Felix dos Santos

Samuel Gomes Brandão

Endereço para correspondência

FALE/UFMG Setor de Publicações

Av. Antônio Carlos, 6627 sala 3025

31270-901 Belo Horizonte/MG

Telefax: (31) 3499-6007

E-mail: vivavozufmg@yahoo.com.br

Projeto Contos de Mitologia

Faculdade de Letras UFMG

Coordenação da Coleção Cordel

Tereza Virginia Ribeiro Barbosa &

Alcenir Soares dos Reis

Formatação

Cibele Ruas

Setembro/ 2007

A Cólera de Aquiles



Por
Júnia Cristina Pereira
Mariana Reis Furst

Diretor da Faculdade de Letras

Jacyntho José Lins Brandão

Vice-Diretor

Wander Emediato de Souza

Comissão editorial

Eliana Lourenço de Lima Reis

Elisa Amorim Vieira

Lucia Castello Branco

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Maria Inês de Almeida

Revisão e normalização

Josiane Felix dos Santos

Samuel Gomes Brandão

Revisão de provas

Josiane Felix dos Santos

Samuel Gomes Brandão

Endereço para correspondência

FALE/UFMG Setor de Publicações

Av. Antônio Carlos, 6627 sala 3025

31270-901 Belo Horizonte/MG

Telefax: (31) 3499-6007

E-mail: vivavozufmg@yahoo.com.br

Projeto Contos de Mitologia

Faculdade de Letras UFMG

Coordenação da Coleção Cordel

Tereza Virginia Ribeiro Barbosa &

Alcenir Soares dos Reis

Formatação

Cibele Ruas

Setembro/ 2007

A Cólera de Aquiles



Por
Júnia Cristina Pereira
Mariana Reis Furst

A Cólera de Aquiles

Por
Júnia Cristina Pereira
Mariana Reis Furst

Aquiles chegou à tenda
Chorou sua pobre vida
Pois levaram-lhe Briseida
para o grande chefe atrida
Aquiles ficou sozinho,
humilhado, sem saída

Ficou bravo, enraivecido,
chamou Tétis, a divina:
- Mãe, escuta o teu filho,
tenha dó de sua sina,
peça a Zeus para o vingar,
tudo ele determina.

Deusas da mitologia
Tragam-me inspiração
Pra narrar uma peleja
De grande repercussão
De um poderoso chefe
C'o guerreiro valentão

E Tétis deixou o filho
e foi lá falar com Zeus
Foi pedir ao deus do raio,
implorar o apoio seu
para dar vitória a Tróia
Dizimar muitos aqueus

Deusas da mitologia
Tragam-me inspiração
Pra narrar uma peleja
De grande repercussão
De um poderoso chefe
C'o guerreiro valentão

Aquiles e Agamenão
Eram sócios numa empresa:
Conquistavam novas terras
Iam deitar com as princesas
Que traziam como escravas
De arrasadas redondezas

Mas Agamenão excedeu
Ao escravizar Criseida
Que era a filha de Crises,
A sacerdotisa eleita
Uma afronta a Apolo
Quase que uma desfeita

Apolo então lançou
mui terrível peste negra
Por sobre os bons cidadãos
de toda cidade grega
- Só retiro a moléstia
se livre for a Criseida

**Deusas da mitologia
Tragam-me inspiração
Pra narrar uma peleja
De grande repercussão
De um poderoso chefe
C'o guerreiro valentão**

A Grécia tava em guerra
há dez anos já lutava
contra Tróia poderosa
protegida por muralhas
e no exército dos gregos
outra disputa se dava.

O exército dos gregos
contava c'o bom rapaz
tava em frente dos guerreiros
lutava, o mais capaz
Aquiles, o invencível
De ninguém ficava atrás

Mas havia o poderoso
Era Agamenão, o chefe
que queria ser servido
ser servido por mulheres
e na mesa dos vencidos
Ele punha seus talheres

2

**Deusas da mitologia
Tragam-me inspiração
Pra narrar uma peleja
De grande repercussão
De um poderoso chefe
C'o guerreiro valentão**

Aquiles, o invencível
convocou uma reunião
- Guerreiros, nós precisamos
convencer o Agamenão
entregar sua Criseida
resolver essa questão.

Mas Agamenão não quis
devolver a sua escrava:
- Só devolvo a Criseida,
e dou a minha palavra,
se for pra tomar Briseida,
de Aquiles, a escrava

**Deusas da mitologia
Tragam-me inspiração
Pra narrar uma peleja
De grande repercussão
De um poderoso chefe
C'o guerreiro valentão**

4

E assim foi que Aquiles
Se vingou de Agamenão
Ajudado pelo raio
Do deus que manda o trovão
E o exercito troiano
ia ganhando a questão.

**Deusas da mitologia
Trouxeram inspiração
Pra narrar essa peleja
De grande repercussão
De um poderoso chefe
C'o guerreiro valentão.**

7

Aquiles, o invencível,
quis matar Agamenão
mataria ali mesmo
num rompante de paixão
se não fosse de Atena
a divina intervenção:

- Não liberte tua cólera,
guarda logo tua espada,
ofende ao Agamenão
somente com a palavra,
e tua glória depois
será por todos cantada

Aquiles guardou a arma,
Sua arma de soldado.
disse que não ia ficar
sendo por chefe mandado
afastou-se do exercito
e tudo foi acabado!

**Deusas da mitologia
Tragam-me inspiração
Pra narrar uma peleja
De grande repercussão
De um poderoso chefe
C'o guerreiro valentão**

5

Diretor da Faculdade de Letras

Jacyntho José Lins Brandão

Vice-Diretor

Wander Emediato de Souza

Comissão editorial

Eliana Lourenço de Lima Reis

Elisa Amorim Vieira

Lucia Castello Branco

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Maria Inês de Almeida

Revisão e normalização

Josiane Felix dos Santos

Samuel Gomes Brandão

Revisão de provas

Josiane Felix dos Santos

Samuel Gomes Brandão

Endereço para correspondência

FALE/UFMG Setor de Publicações

Av. Antônio Carlos, 6627 sala 3025

31270-901 Belo Horizonte/MG

Telefax: (31) 3499-6007

E-mail: vivavozufmg@yahoo.com.br

Projeto Contos de Mitologia

Faculdade de Letras UFMG

Coordenação da Coleção Cordel

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa &

Alcenir Soares dos Reis

Formatação

Cibele Ruas

Setembro/ 2007

A Despedida de Heitor e Andrômaca



Por
Mariana Reis Furst

Diretor da Faculdade de Letras

Jacyntho José Lins Brandão

Vice-Diretor

Wander Emediato de Souza

Comissão editorial

Eliana Lourenço de Lima Reis

Elisa Amorim Vieira

Lucia Castello Branco

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Maria Inês de Almeida

Revisão e normalização

Josiane Felix dos Santos

Samuel Gomes Brandão

Revisão de provas

Josiane Felix dos Santos

Samuel Gomes Brandão

Endereço para correspondência

FALE/UFMG Setor de Publicações

Av. Antônio Carlos, 6627 sala 3025

31270-901 Belo Horizonte/MG

Telefax: (31) 3499-6007

E-mail: vivavozufmg@yahoo.com.br

Projeto Contos de Mitologia

Faculdade de Letras UFMG

Coordenação da Coleção Cordel

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa &

Alcenir Soares dos Reis

Formatação

Cibele Ruas

Setembro/ 2007

A Despedida de Heitor e Andrômaca



Por
Mariana Reis Furst

A Despedida de Heitor e Andrômaca

**Por
Mariana Reis Furst**

Mas Heitor já não podia
Os troianos abandonar
Mesmo sabida a derrota
A glória há de deixar
Pra lembrança da consorte
E pro filho incentivar

Pega o menino nos braços
Para entregar pra Zeus
Despede de sua mulher
Beija o filho em adeus
E volta para a batalha
Contra Atridas e Aques

Ela volta então chorando
Pelas servas recebida
Helena nos aposentos
Páris vais entrar na briga
E Heitor pelas muralhas
Oferece própria vida.

Por marido e por filho
Era mãe que pranteava
Sem consolo as consortes
Dos 'home' que não chegava
E Heitor querendo entrar
Na porta se atrasava

Sujo de poeira e sangue
A muralha adentrou
A matrona de seu peito
Heitor logo encontrou
Ela não muito entendeu
Porque os outros ele largou.

Mas num quer explicação
Bom que o filho tá no lar
Oferece a ele vinho
Para a Zeus ele libar
E depois toma um pouquinho
Pr'os órgãos revigorar

Mas deixar de vez a luta
Bravo Heitor não pretendia
Vinha só pra aconselhar
E às troianas ele dizia
Pra libar à deusa Atena
Força de toda porfia

**Deusas da mitologia
Tragam-me inspiração
Pra narrar uma peleja
De grande repercussão
Onde não só lança e flecha
Causam dor no coração**

Os gregos tavam empurrando
Os troianos pras muralhas
E o guerreiro Diomedes
Aguçava as batalhas
Os teucros no chão morriam
Sem direito a mortalhas

Heitor chefe dos troianos
Por conselho de adivinho
Larga então as suas armas
Pro palácio abre caminho
Com ordens de sacrifício
Volta pra casa sozinho.

Mas chegando no palácio
Não consegue nem passar
Tanta troiana chorando
E cad'uma a perguntar
Por notícia de parente
Que saiu pra guerrear

2



“Peguem pano mais bonito
12 bois d'inda um ano
Falem à de olhos glaucos
Para ajudar os troianos
Segurando Diomedes
Que a todos vem matando”

Em procissão elas seguem
E depois de dar recado
Heitor encontra o irmão
Sendo muito bem tratado
Dentro de seus aposentos
Tava Páris recostado

Manda ele tomar jeito
Largar a linda Helena
Pegar arma e escudo
Enfrentar o seu problema
Pelo roubo da mulher
Não era a luta pequena

Enquanto Páris saía
Para então se revestir
Charme faz a linda Helena
Pra Heitor ficar ali
Recostado na cadeira
Sem do tálamo sair

4

Mas ele logo agradece
Serviço tão prestimoso
À procura da mulher
E de seu filho saudoso
O peito do bravo herói
Por demais já ansioso

Mas a ela ele não via
Depois de ronda fazer
Vai perguntar à escrava
E eis que vem ela a correr
Do mais alto de uma torre
Para o esposo receber

E tanto a mulher chorou
Abraçando o marido
Disse a ele o quanto Zeus
Deu-lhe destino sofrido
Em Tebas o pai a mãe
Já haviam falecido

E agora a Heitor
A morte então levaria
E o filhinho pequenino
Quem sabe não vingaria
Tanto sangue já corrido
De sua própria família

5

Diretor da Faculdade de Letras

Jacyntho José Lins Brandão

Vice-Diretor

Wander Emediato de Souza

Comissão editorial

Eliana Lourenço de Lima Reis

Elisa Amorim Vieira

Lucia Castello Branco

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Maria Inês de Almeida

Revisão e normalização

Josiane Felix dos Santos

Samuel Gomes Brandão

Revisão de provas

Josiane Felix dos Santos

Samuel Gomes Brandão

Endereço para correspondência

FALE/UFMG Setor de Publicações

Av. Antônio Carlos, 6627 sala 3025

31270-901 Belo Horizonte/MG

Telefax: (31) 3499-6007

E-mail: vivavozufmg@yahoo.com.br

Projeto Contos de Mitologia

Faculdade de Letras UFMG

Coordenação da Coleção Cordel

Tereza Virginia Ribeiro Barbosa &

Alcenir Soares dos Reis

Formatação

Cibele Ruas

Setembro/ 2007

Peleja de Páris e Menelau



Por
Manuela Ribeiro

Diretor da Faculdade de Letras

Jacyntho José Lins Brandão

Vice-Diretor

Wander Emediato de Souza

Comissão editorial

Eliana Lourenço de Lima Reis

Elisa Amorim Vieira

Lucia Castello Branco

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Maria Inês de Almeida

Revisão e normalização

Josiane Felix dos Santos

Samuel Gomes Brandão

Revisão de provas

Josiane Felix dos Santos

Samuel Gomes Brandão

Endereço para correspondência

FALE/UFMG Setor de Publicações

Av. Antônio Carlos, 6627 sala 3025

31270-901 Belo Horizonte/MG

Telefax: (31) 3499-6007

E-mail: vivavozufmg@yahoo.com.br

Projeto Contos de Mitologia

Faculdade de Letras UFMG

Coordenação da Coleção Cordel

Tereza Virginia Ribeiro Barbosa &

Alcenir Soares dos Reis

Formatação

Cibele Ruas

Setembro/ 2007

Peleja de Páris e Menelau



Por
Manuela Ribeiro

Vixe! Arrebatando Páris
A mãe divina intervém
deixando o elmo vazio
Sem cabeça de ninguém
E no meio da névoa densa
do argivo a glória detém.

Cai o guerreiro entre os seus,
Recolhido com presteza.
Mas se ergue, imediato,
Com a cólera acesa
Páris escafedeu-se
No jogo virou-se a mesa!

Pela deusa convocada
Helena se enfureceu:
“Conduziste a belos quartos
o que jamais mereceu.
Vai tu para o leito dele
Se tanto te comoveu.”

Porém deusas não toleram
Toda essa petulância
E Helena, amedrontada,
Afrouxa a arrogância
vendo Afrodite irritada
Muda o alvo da vingança:

8

O campo está preparado
O rei sai descontente
Aparelhado e desperto
Está cada combatente
E, terrível, se fará,
um embate à nossa frente.

A sorte vai ser lançada
Heitor desvia o rosto.
Primazia a Páris cabe
E, sem deixar seu posto,
Os soldados se assentam
Para a luta ver com gosto.

Veste o divino Páris
Uma armadura perfeita
A caneleira que usa
Da prata mais fina é feita
Couraça de irmão notável
No peito bem se lhe ajeita.

Na mão porta brônzea espada,
Escudo maciço e largo,
Elmo na bela cabeça,
Lança ágil, leve cargo.
Menelau também se arma
Sentindo o afronte amargo.

6

Peleja de Páris e Menelau

Por
Manuela Ribeiro

Deusas da mitologia
Tragam-me inspiração
Pra narrar uma batalha
Vencida na intervenção
Que por força de uma deusa
Elevou um covardão.

Os troianos valorosos
Como aves avançavam
E seus gritos e chamados
Eles todos proclamavam
concentrados, os aqueus,
Em silêncio só marchavam.

Nobre, valente e honrado
Era o louro Menelau.
Mas o roubo de Helena
Mudou a ordem normal
Pois o guerreiro traído
Ganha ornamento fatal...

Agora avança irado,
Porque a honra perdeu,
O discípulo de Ares
Que morte a tantos deu.
Pensamento em turbilhão
“Dentre todos, por que eu?”

3

Extraordinária peleja!!!!!!
Disputa homérica:
uma briga de traídos, uma mulher de
muitos maridos.

O troiano Alexandre Paris enfrenta o
cornu Menelau.
Em jogo um pedaço de mau caminho,
Helena, redemoinho,
um circo pegando fogo.

Mulher que foi raptada! Ô cabra
desaforado, que sujeito desleal!

Os gregos reunidos declaram um
quebra-pau.
De homem pra homem deve
ser resolvida a questão
de difícil solução.

2

Na dianteira dos troianos
Marcha o divino Páris.
Divisando o inimigo
Exulta o amado d' Ares
E, qual um leão faminto,
Avança com seus esgares.

E de Páris, que até então,
Bem valente se mostrara,
Sobressalto, o coração,
De medo estremece e pára,
E no meio da multidão
Não se vê mais sua cara.

Vendo a atitude do irmão,
O bravo Heitor vai bradar:
"Mulherengo, sem-vergonha
ousaste Helena roubar
és cobarde e sequer
és capaz de a disputar?!"

Instado a mostrar hombridade,
Páris encara o rival
E propõe que os guerreiros
Cessem a luta geral.
"Disputemos bela Helena
Um a um, de igual pra igual."

4

Páris a lança atira
Que não fura o escudo
É a vez de Menelau
Que proclama, antes de tudo
Prece, seguida da lança
desferida com estudo.

Por pouco não viu a morte
O Alexandre chamado
Mas o ferro não atinge
O guerreiro enamorado.
Investe o amado de Ares
E impreca, decepcionado:

"Ah, Zeus, pai cruel! Por certo
Ajudar-me não te apraz,
Pois a espada vingadora
No chão, em pedaços, jaz".
Mas avança, decidido,
Como um valente faz:

Pelo elmo arrasta o homem
Alexandre se debate
O aquivo seria mesmo
O vencedor no combate
Não fosse a deusa Afrodite
Atuar no desempate.

7

A Heitor a idéia agrada,
Menelau, o violento
Exige que se faça
Um solene juramento
"Palavra de gente moça
não fica firme um momento!"

Helena, por Íris chamada,
Junto a Príamo, em sua glória
Vê cada valente aqueu
Traça breve trajetória
O velho contempla a raça
Que escreverá uma história.

Enquanto eu contei tudo isso
Cada qual fez sua prece
Não só os dois combatentes
Mas o resto que perece
Em briga que não é sua
De cujo valor se esquece.

Vêm Odisseu e Heitor
Para a arena medir
Agitam, no elmo de bronze
Dos guerreiros o porvir
Então aos deuses suplicam:
"Não deixeis de nos ouvir! "

5

Diretor da Faculdade de Letras

Jacyntho José Lins Brandão

Vice-Diretor

Wander Emediato de Souza

Comissão editorial

Eliana Lourenço de Lima Reis

Elisa Amorim Vieira

Lucia Castello Branco

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Maria Inês de Almeida

Revisão e normalização

Josiane Felix dos Santos

Samuel Gomes Brandão

Revisão de provas

Josiane Felix dos Santos

Samuel Gomes Brandão

Endereço para correspondência

FALE/UFMG Setor de Publicações

Av. Antônio Carlos, 6627 sala 3025

31270-901 Belo Horizonte/MG

Telefax: (31) 3499-6007

E-mail: vivavozufmg@yahoo.com.br

Projeto Contos de Mitologia

Faculdade de Letras UFMG

Coordenação da Coleção Cordel

Tereza Virginia Ribeiro Barbosa &

Alcenir Soares dos Reis

Formatação

Cibele Ruas

Setembro/ 2007

A Morte de Pátroclo



Por
Camila Bylaardt Volker
Júnia Cristina Pereira

Diretor da Faculdade de Letras

Jacyntho José Lins Brandão

Vice-Diretor

Wander Emediato de Souza

Comissão editorial

Eliana Lourenço de Lima Reis

Elisa Amorim Vieira

Lucia Castello Branco

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Maria Inês de Almeida

Revisão e normalização

Josiane Felix dos Santos

Samuel Gomes Brandão

Revisão de provas

Josiane Felix dos Santos

Samuel Gomes Brandão

Endereço para correspondência

FALE/UFMG Setor de Publicações

Av. Antônio Carlos, 6627 sala 3025

31270-901 Belo Horizonte/MG

Telefax: (31) 3499-6007

E-mail: vivavozufmg@yahoo.com.br

Projeto Contos de Mitologia

Faculdade de Letras UFMG

Coordenação da Coleção Cordel

Tereza Virginia Ribeiro Barbosa &

Alcenir Soares dos Reis

Formatação

Cibele Ruas

Setembro/ 2007

A Morte de Pátroclo



Por
Camila Bylaardt Volker
Júnia Cristina Pereira

A Morte de Pátroclo

Por
Camila Bylaardt Volker
Júnia Cristina Pereira

Enquanto o Sol até o meio
Do céu fez o caminho,
Cruzaram-se golpes, mas,
Quando o sol foi saindo,
Pátroclo avança contra
O querer do destino.

Ele avança três vezes,
Nove homens ele mata.
Na quarta vez, Apolo
Lhe retira a boa arma:
Lança, escudo, couraça.
Euforbo então o ataca.

Deusas da mitologia
Tragam-me inspiração
Para narrar a morte
De um guerreiro bonitão
Derramando sobre mim
A luz da imaginação

Cai o grego sem sentido
Heitor lhe enfia a lança
Desde o ventre até as costas
A arma de Heitor alcança
Por cima de Pátroclo
O herói troiano dança

Deusas da mitologia
Tragam-me inspiração
Para narrar a morte
De um guerreiro bonitão
Derramando sobre mim
A luz da imaginação

Pátroclo disse a Aquiles:
Vá socorrer o exército!
Aquiles disse: não vou
Oferecer meus préstimos,
Vai tu, se queres ir, mas
Voltes, não seja néscio!

Tão logo foi Pátroclo
Aquiles ajoelhou ao altar
Fez um grande sacrifício
Uma prece fez, singular:
Volte o amigo querido
Vivo para nosso lar!

Deusas da mitologia
Tragam-me inspiração
Para narrar a morte
De um guerreiro bonitão
Derramando sobre mim
A luz da imaginação

**Deusas da mitologia
Tragam-me inspiração
Para narrar a morte
De um guerreiro bonito
Derramando sobre mim
A luz da imaginação**

Acontecia com os gregos
Uma guerra terrível
Para resgatar Helena
De beleza indescritível.
Mas lutava na frente
Grego Aquiles invencível!

Veja! Aquiles invencível
Pendurou arma e armadura
Discutiu com o general
Largou da vida dura
Chorou o seu destino
De mísera criatura

Que desgraça! Que horror!
Quantas gregas lágrimas!
Ah! vejam as tropas gregas....
Ah! caídas... arrasadas...
Sintam o fedor da morte
A Grécia já não é nada...

2

7

Pátroclo foi armado
Combater contra Tróia
Chegou já reluzente
De uma primeira glória
Matou Sárpedon, filho
de Zeus, assim diz a estória.

Como se fossem moscas
Ao redor do estábulo
Correm e gritam guerreiros
Sobre o morto Sárpedon
De golpes, de sangue e pó
Lhe fazem uma máscara

Vendo a luta cruenta
Zeus resolve imediato
Que Pátroclo vai morrer
Pelos excessivos atos
Lhe tira toda a razão
Ele avança insensato.

**Deusas da mitologia
Tragam-me inspiração
Para narrar a morte
De um guerreiro bonito
Derramando sobre mim
A luz da imaginação**

4

Triste, Aquiles ficará.
Assim morre o bonito
Por vontade de Apolo
E cegueira da visão
Toda a guerra mudará
Vai haver revolução.

Quantos heróis foram por
Pátroclo despojados,
quando a morrer, por Zeus,
o herói foi chamado?
Bem lhe avisou Aquiles
Com coração apertado...

Porém Pátroclo segue
Louco, avança até o muro
Apolo impede mas ele
insiste, no escuro
Apolo faz que volte
mas ele avança, burro!

Na quarta vez, o deus
Lhe profere as palavras:
Pátroclo, germe de Zeus,
Para trás das muralhas!
Por fura-las, não será
Sua fama espalhada.

**Deusas da mitologia
Tragam-me inspiração
Para narrar a morte
De um guerreiro bonito
Derramando sobre mim
A luz da imaginação**

5